LYGIA VAMPRE HUMBERG

DEPENDÊNCIA DO VÍNCULO:

Uma releitura do conceito de co-dependência

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Fisiopatologia Experimental

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Cohen

SÃO PAULO

2003

LYGIA VAMPRE HUMBERG

DEPENDÊNCIA DO VÍNCULO:

Uma releitura do conceito de co-dependência

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Mestre em Ciências

Área de Concentração: Fisiopatologia Experimental

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Cohen

SÃO PAULO

2003

DEDICATORIA

À minha família: meus avós, meus pais Mário e Ruth, à Ana Maria, meus irmãos e cunhadas Mário e Tânia, Fábio e Flávia, aos adorados sobrinhos Pedro, Mariana, Laura e Rodrigo. Ao meu marido e amor, Renato.

A todos que sofrem ou sofreram pela dependência do vínculo.

AGRADECIMENTOS:

Ao meu orientador Cláudio Cohen.

Aos primeiros orientadores Mônica Levit Zilberman e Arthur Guerra de Andrade.

Ao Luiz Meyer.

Ao Décio Gurfinkel e ao André Malbergier.

Às sugestões da banca de qualificação, Ana Maria Trinca e Flávio Ferraz.

A leitura atenta de Fábio.

As trocas com Fabiano, Marcella, e Ana.

À Roberta, Celi, Ednei e a todos que trabalham no GREA. Ao Marco Aurélio Peluso. Ao Daniel Fuentes. A todos os psicólogos que estagiaram comigo pela enorme colaboração, Denise, Sidnéia, Luciana, Rose, Fermin, e principalmente à Cláudia.

Aos Pareceristas pela contribuição.

A todos os amigos e parentes que gentilmente ajudaram respondendo questionários.

A todos os pacientes e sujeitos que responderam questionários.

À Flávia e Pedro por terem me recebido nos USA e me ajudado com o inglês. A Ilana pela ajuda com o inglês.

Às companheiras de grande aprendizado ao escrever um livro, Marine, Thais e Dani.

Ao Consulado Britânico pela possibilidade de pesquisar na biblioteca do Maudsley Hospital do King's College da Universidade de Londres.

Ao Grupo de Discussão de Drogas do YAHOO, que ajudou muito a ampliar minha visão sobre o uso de drogas e sobre as dependências.

Aos profissionais da Fisiopatologia Experimental que acreditaram em mim.

Ao CNPq pelo apoio financeiro.

“O homem, quando jovem, é só, apesar de suas múltiplas experiências. Ele pretende, nessa época, conformar a realidade com suas mãos, servindo-se dela, pois acredita que, ganhando o mundo, conseguirá ganhar a si próprio. Acontece, entretanto, que nascemos para o encontro com o outro, e não o seu domínio. Encontrá-lo é perdê-lo, é contemplá-lo na sua libérrima existência, é respeitá-lo e amá-lo na sua total e gratuita inutilidade. O começo da sabedoria consiste em perceber que temos e teremos mãos vazias, na medida que tenhamos ganho ou pretendamos ganhar o mundo. Neste momento, a solidão nos atravessa como um dardo. É meio-dia em nossa vida, e a face do outro nos contempla como um enigma. Feliz daquele que ao meio-dia, se percebe em plena treva, pobre e nu. Este é o preço do encontro, do possível encontro com o outro. A construção de tal possibilidade passa a ser, desde então, o trabalho do Homem que merece seu nome.”

Carta de Hélio Pellegrino, epígrafe do livro *O Encontro Marcado* de Fernando Sabino

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS

RESUMO

SUMMARY

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	01
A co-dependência e a dependência do vínculo	01
Hipótese	03
Como tudo começou	03
As dependências no momento atual	07
A dependência do familiar e a dependência química	11
 CAPÍTULO II – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	 14
Parte 1 - Co-dependência	14
Origem do termo	14
Definições de co-dependência	17
Visão leiga	17
Visão da Saúde Mental	18
Visão do Movimento Feminista	21

Outras críticas	24
Estudos com filhos de dependentes de álcool e drogas	26
Conclusão capítulo II	28
 CAPÍTULO III – DEPENDÊNCIA DO VÍNCULO	 30
As instâncias psíquicas	31
As primeiras relações	34
Teoria do apego	39
Modelo da simbiose	42
Os motivos de defesa	47
Mecanismos de defesa	49
Projeção	50
Identificação projetiva	53
Negação	55
Racionalização	56
Formação reativa	57
Masoquismo	58
Conclusão capítulo III	59
 CAPÍTULO IV – OBJETIVOS E METODOLOGIA	 61
Parte1 - Objetivos	61
Parte 2 - Metodologia	61
Método	61

Pesquisa bibliográfica	62
Testes utilizados	63
Processo de tradução	65
Escolha dos sujeitos	66
Critérios de inclusão	67
Critérios de exclusão	68
Amostra final	68
Como os testes foram avaliados	68
Como as questões foram analisadas	69
Aspectos éticos	69
 CAPÍTULO V – RESULTADOS DOS TESTES DE CO-DEPENDÊNCIA ..	 70
Tabela 1	70
Tabela 2	71
Tabela 3	73
Tabela 4	74
Tabela 5	75
 CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO	 77
Considerações finais	92
 CAPÍTULO VII – CONCLUSÕES	 94

ANEXOS	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	118
APÊNDICE	126

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Resultados da <i>Escala Span-Fischer</i> de Co-dependência	70
TABELA 2 – Soma dos Resultados <i>Escala Spann-Fischer</i> de Co-dependência	71
TABELA 3 – Resultados do <i>Questionário Potter-Efron</i> de Co-dependência	73
TABELA 4 – Resultados do <i>Questionário Potter-Efron</i> de Co-dependência	74
TABELA 5 – Resultados do <i>Questionário Potter-Efron</i> de Co-dependência	75

RESUMO

HUMBERG, L. V. Dependência do Vínculo. Uma releitura do conceito de co-dependência. São Paulo, 2003. 125p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

Esta dissertação parte das hipóteses, que os familiares de dependentes químicos também apresentam uma dependência, não das drogas, mas do vínculo que têm com os dependentes químicos, e que esta dependência não é restrita a esses. A família do dependente pode ser um modelo para a compreensão desse fenômeno. Este estudo busca, portanto, diferenciar a dependência do familiar da do dependente químico, fazendo uma releitura do conceito de co-dependência.

Para testar as hipóteses foi realizada uma revisão bibliográfica do conceito de co-dependência, e uma pesquisa embasada pelo referencial psicanalítico. Foram aplicados ainda dois tipos de testes de co-dependência em 20 familiares de dependentes químicos. Dentro desses testes foram verificadas as questões que tiveram maior índice de respostas afirmativas ou negativas, e que poderiam ajudar a caracterizar esta dependência. Os testes não foram usados quantitativamente como planejado pelos autores dos mesmos.

Os resultados apontam em favor da hipótese e, como o prefixo “co” ressalta a ligação com o dependente químico, proponho nomear esta patologia de dependência do vínculo.

SUMMARY

HUMBERG, L. V. Bond Addiction. A revision of the term Codependency. São Paulo, 2003. 125p. Dissertation (Master) – Medical School, University of São Paulo.

This dissertation was based on the hypothesis that relatives of drug addicts would also develop an addiction, not to the drug, but to the bonds that they develop with their drug addicted relatives. This type of addiction would not strike this group of relatives only, but they can be studied as a model. So this study comes from a review of codependency' concept aiming to differentiate the relative's addiction from the drug addicted person's addiction. For that purpose it was carried out a bibliographic review of codependency and a psychoanalytical research of it. Furthermore, two different codependency questionnaires were administered to 20 relatives of drug addicted people. These questionnaires were not used quantitatively as their authors had originally planned, but as direct interview. The purpose was to verify the questions that had most affirmative and negative answers, that could help to characterize this addiction.

The results have appeared to confirm the hypothesis, and since the term codependency emphasizes the connection with the addicted relative, it has been suggested that it be replaced by the term bond addiction.

ANEXOS

APÊNDICE

Preciso aprender a só ser

Sabe, gente

É tanta coisa para a gente saber

O que cantar, como andar, onde ir

O que dizer, o que calar, a quem querer

Sabe, gente

É tanta coisa que fico sem jeito

Sou eu sozinho e este nó no peito

Já desfeito em lágrimas que eu luto para esconder

Sabe, gente

Eu sei que no fundo o problema é só da gente

É do coração dizer não quando a mente

Tenta nos levar para casa do sofrer

E quando escutar um samba- canção

Assim como

“Eu preciso aprender a ser só”

Reagir

E ouvir

O coração responder:

“Eu preciso aprender a só ser”

Gilberto Gil, 1973